

# 4.2 As crises do século XIV

A propagação da Peste Negra no século XIV.



O VIH no Mundo. Esta doença foi considerada «a peste do século XX».



Será que as épocas de sofrimento também ajudam as pessoas a evoluir?



## Passado



**Doentes com Peste Negra.** As pestes eram doenças contagiosas e quase sempre mortais. Uma das mais conhecidas foi a Peste Negra, que atingiu a Europa em meados do século XIV, provocando a morte a mais de um terço da população.



**Morte de Judeus** (gravura do séc. XVI). Os cristãos acreditavam que as pestes eram castigo divino, sendo os judeus frequentemente responsabilizados pelas epidemias, o que levava a que fossem perseguidos.

## Presente

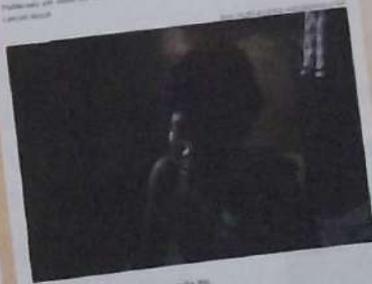
Sida em Portugal com valores acima da média europeia



Portugal tem uma taxa de prevalência de HIV/Sida de 0,8 por cento na população entre os 15 e os 49 anos, continuando acima da média da Europa Ocidental (0,4 por cento), revela hoje um relatório das Nações Unidas.

Medicamentos salvam vidas e número de infeções diminuiu  
Nunca tantas pessoas sobreviveram à sida

Países ricos não ajudam no combate à SIDA



Despedidos por ter VIH/sida

Publicado em 2007-03-11

Like Be the first of your friends to like this.

Share Tweet Share

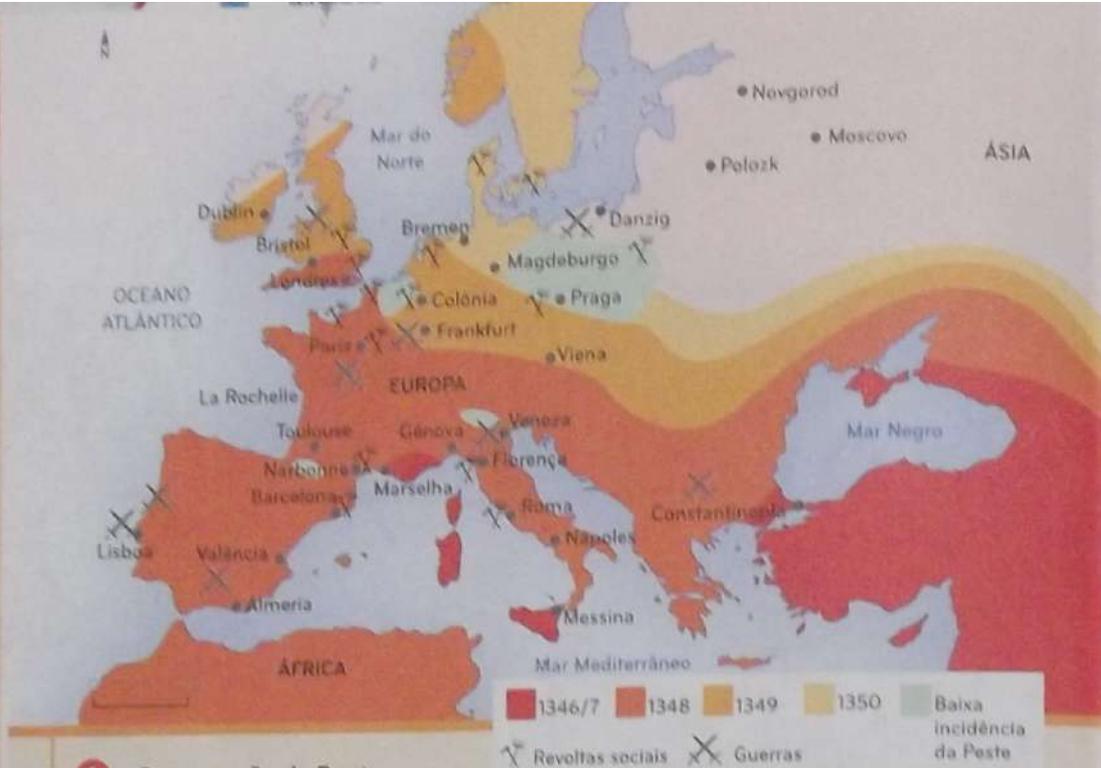
Apesar da legislação laboral portuguesa proteger os direitos dos portadores de VIH/sida impedindo as empresas de os despedirem é isso que acontece à maioria dos doentes que informa a entidade patronal do seu estado de saúde.

1. Identifica a calamidade que afetou a Europa no século XIV.
2. Identifica o continente mais atingido pelo VIH.
3. Refere, depois de comparares os documentos desta página sobre a Peste Negra e sobre o VIH, uma mudança e uma continuidade.
4. Na tua opinião, a Peste Negra também se poderia ter tornado uma doença crónica? Justifica.

O VIH é uma doença contagiosa e, até recentemente, era mortal. Novos medicamentos permitem que o VIH se esteja a transformar numa doença crónica, ou seja, uma doença que não põe em risco a vida do doente num curto espaço de tempo. A prevenção desta doença implica conhecer as suas principais vias de contágio: relações sexuais desprotegidas e a partilha de seringas pelos contaminados. Como grande parte das populações de África, América do Sul e Ásia não tem meios financeiros para adquirir os novos medicamentos e nem sempre está informada sobre como evitar o contágio, o número de mortos nesses continentes continua muito elevado.

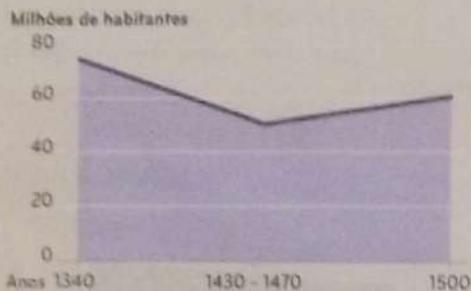
O fio da História

Os séculos XII e XIII corresponderam a um período de alguma paz e desenvolvimento económico na Europa. Graças aos progressos técnicos na agricultura e nos transportes, a produção aumentou. Com mais alimentos, havia menos fome e, conseqüentemente, menos mortes e mais nascimentos, provocando um aumento da população. A vida nas cidades reanimou-se, intensificando-se a atividade artesanal e comercial.



1 Propagação da Peste Negra na Europa (1346-1350)

1. Identifica as calamidades do século XIV.



2 Evolução da população europeia (1340-1500)

1. Refere a evolução da população.
2. Refere o que provocava as mortes.

O preço dos cereais

Neste ano de 1437, tornaram-se os cereais tão caros por todas as partes do reino de França e outros lugares e países da Cristandade que aquilo que alguma vez tinha custado quatro soldos, vendia-se por quarenta, ou mais. Por ocasião da qual carestia houve uma tão grande fome universal que grande multidão de gentes pobres morreu.

*Le Chronique d'Enguerran de Monstrelet, 1400-1444 (adaptado).*

5

A peste

Os vivos quase não conseguiam enterrar os mortos, ou evitavam-nos com horror. Um terror tão grande tinha-se apoderado de quase todo o mundo, de tal maneira que no momento que aparecia em alguém uma úlcera ou um inchaço, geralmente em baixo da virilha ou da axila, a vítima ficava privada de toda a assistência, e mesmo abandonada pelos seus parentes. O pai deixava o filho no seu leito, e o filho fazia o mesmo com o pai. Aqueles que estavam sãos fugiam, apavorados com medo.

Stephanus Baluzius, in M. Guadalupe Pedrero-Sánchez, *História da Idade Média* (adaptado).



4 A batalha de Crécy, durante a Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Esta guerra foi travada entre a França e a Inglaterra, e respetivos aliados. Foi o principal conflito europeu do século XIV.

- o que era a Pest Black*
1. Explica porque tinham as pessoas tanto medo.
  2. Relaciona a informação dos documentos 1, 3, 4 e 5 com a do documento 2.

## Crise económica e conflitos sociais

Como já estudaste, os séculos XII e XIII foram, na Europa, tempos de relativa paz social, de desenvolvimento económico e de aumento demográfico. Tudo isto foi, no entanto, interrompido no início do século XIV.

### A fome

Os alimentos não eram suficientes para alimentar uma população cada vez mais numerosa. Os invernos foram muito chuvosos e com arrefecimento acentuado, o que fez apodrecer as sementes e perder as colheitas, e os adubos - estrume de animal - eram insuficientes, levando ao esgotamento dos solos. Tudo isto contribuiu para que a **produção agrícola** fosse cada vez **menor**. A produção de trigo e de centeio - base da alimentação - foi a mais afetada, provocando vários períodos de **fome e muitas mortes** (doc. 3).

### A peste

A **população subnutrida** (mal alimentada) estava mais sujeita a contrair doenças. A **falta de higiene** contribuía igualmente para o aparecimento de doenças: raramente se tomava banho, as pessoas coabitavam com animais infestados de pulgas, os dejetos acumulavam-se nas ruas e o vestuário, quase todo de lã, raramente era mudado. Em 1348, surgiu uma das maiores epidemias de todos os tempos: a Peste Negra (docs. 1 e 5). Trazida do Oriente em navios de comerciantes italianos, rapidamente se espalhou por quase toda a Europa Ocidental, provocando a **morte** de mais de um terço da população (doc. 2). As cidades e os mosteiros, locais de maior concentração de população, foram os mais afetados.

### A guerra

À fome e à peste juntou-se a **guerra**, com destaque para a chamada Guerra dos Cem Anos, entre 1337 e 1453 (doc. 4) e para as guerras entre Portugal e Castela (1369-1382).

Os efeitos devastadores das guerras faziam-se sentir sobre as populações, através do roubo dos celeiros e do gado, do espezinhamento das culturas por milhares de homens e de cavalos, das violações e dos assassinios. As cidades eram cercadas, provocando o sofrimento dos seus habitantes, que morriam de fome de sede e de doenças. Quando os invasores conseguiam ultrapassar as muralhas, verificavam-se pilhagens e mortes.

As **fomes**, a **peste** e as **guerras** provocaram uma grande **quebra demográfica**, pois verificou-se um elevado número de mortes e uma acentuada diminuição dos nascimentos. As despesas com as guerras contribuíram para a escassez de ouro e de prata, obrigando a sucessivas **desvalorizações da moeda**.

## Continuo o fio da História...

No que respeita à crise do século XIV na Europa:

- Identifica as suas causas;
- refere a principal consequência demográfica.

## A descoberta de palavras

### Desvalorização da moeda

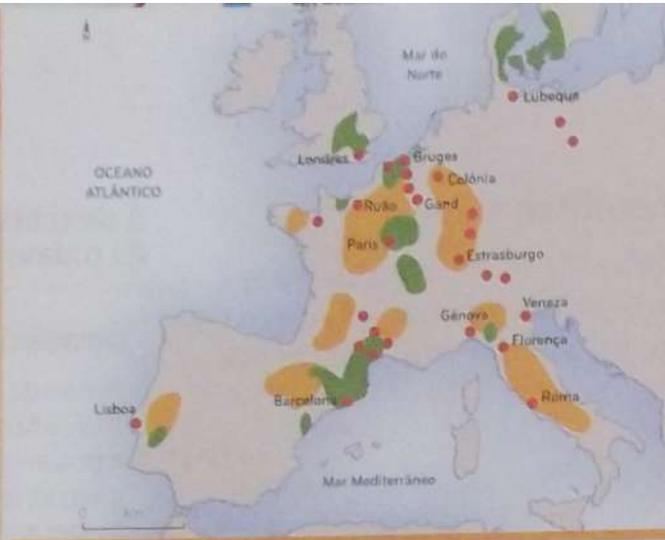
Perda de valor da moeda. No século XIV, a falta de metais preciosos - ouro e prata - provocada pelos gastos com as guerras levou alguns reis a mandar recolher todas as moedas em circulação, ordenando depois que fosse retirada uma parte do metal precioso a cada uma delas, a fim de se fazerem novas moedas. Assim, as moedas passaram a ter menos metal, logo ficaram com um valor real inferior.



A desvalorização da moeda acontecia em períodos de guerra e de crise ou de paz e de desenvolvimento das atividades económicas? Justifica.

O fio da História

No século XIV, o esgotamento dos solos e as alterações climáticas levaram a que os alimentos não fossem suficientes para alimentar uma população que estava a aumentar, provocando a fome. À fome juntou-se a peste e as guerras, o que conduziu a uma grande quebra demográfica. As despesas com as guerras provocaram a falta de metais preciosos, levando alguns reis a desvalorizar a moeda.



- 1 Europa (séc. XIV). Nas cidades, os revoltosos foram, essencialmente, artesãos assalariados que pretendiam melhorar as suas condições de vida.
- Revoltas urbanas
- Zonas devastadas pela guerra
- Revoltas camponesas

- 2 Revolta de artesãos assalariados (iluminura do séc. XIV).

1. Indica quem se revoltou.

1. Identifica o que está representado no mapa.

3 O tabelamento dos salários

D. Pedro, a vós homens bons e concelho de Santarém saúde. Sabede que, quando eu aí cheguei, me foi dito que essa vila era muito minguada das cousas e que toda esta míngua [falta] era porque as herdades e vinhas não eram aproveitadas como cumpria. Tenho por bem que a todos os trabalhadores seja posta taxaço [tabelamento] quanto hajam de levar por dia. E que esses trabalhadores não podem exigir mais aos senhores que aquilo que eles devem dar.

Carta régia de D. Pedro I, 1361 (adaptado).

1. Na tua opinião, por que razão o rei teve de tabelar os salários dos camponeses?

4 Revoltas camponesas

Logo foram a um castelo (...), prenderam o cavaleiro e o ataram a uma estaca; muitos violaram a mulher e a filha. Depois, mataram a mulher, a filha e todos os filhos e o marido; depois de torturá-lo, queimaram-no e destruíram o castelo.

Jean Froissart, *Crónicas*, c. 1369-1400 (adaptado).

- 1. Na tua opinião, a informação dos documentos 3 e 4 está ou não relacionada? Justifica.
- 2. Explica se o medo, no século XIV, levou ou não as pessoas a alterarem os seus comportamentos.

- 5 Flagelantes (iluminura flamenga de 1349). O medo da morte e dos consequentes castigos divinos levava muitas pessoas a alterar os seus comportamentos, como ajudar os mais necessitados, fazer doações à Igreja e praticar atos de sacrifício, como a flagelação, tendo em vista a salvação da alma.



## Revoltas nos campos e nas cidades

A fome, a peste e as guerras provocaram o despovoamento dos campos e a falta de mão de obra. Esta situação originou não só o aumento dos salários dos camponeses, como também a redução da produção agrícola, fazendo, assim, aumentar os preços dos produtos. Face à diminuição dos rendimentos, os senhores aumentaram os impostos aos seus camponeses e conseguiram que os reis publicassem leis que proibiam o abandono dos campos e os obrigavam a trabalhar com salários tabelados (doc. 3). Estas medidas provocaram o descontentamento e a **revolta dos camponeses** que chegaram a assaltar e a incendiar os castelos dos nobres (doc. 4). Os senhores uniram os seus exércitos, tendo matado milhares de camponeses e queimado aldeias inteiras.

Nas **cidades**, ao contrário do que se passou nos campos, a falta de mão de obra não se fez sentir de forma tão acentuada, pois muitos camponeses abandonavam os campos indo ocupar os lugares dos que morriam. Contudo, também lá surgiram graves **conflitos** sociais. Foram, sobretudo, os artesãos assalariados, descontentes com as difíceis condições de trabalho, que se revoltaram (docs. 1 e 2). Em França, aliaram-se aos camponeses contra os altos impostos que pagavam, em consequência dos gastos provocados com a Guerra dos Cem Anos. Nestas **revoltas urbanas** destacaram-se os roubos, os massacres e os incêndios. Em alguns casos, os revoltosos conseguiram melhorar as suas condições de trabalho.

As fomes, a peste, as guerras e as revoltas rurais e urbanas provocaram, não só, uma **quebra demográfica**, mas também uma **crise económica**, já que muitos campos foram abandonados, verificando-se uma acentuada diminuição da produção, o que também afetou o comércio.

### Medo da morte

Em épocas de fomes, pestes e guerras, em que a morte estava sempre próxima, as populações, profundamente religiosas, preocupavam-se, sobretudo, com a salvação das almas: faziam-se doações à Igreja, ajudavam-se os mais necessitados, evitavam-se guerras entre cristãos e combatiam-se os não cristãos. Os **flagelantes** (doc. 5), através do seu sofrimento, rogavam a Deus o perdão dos pecados, de forma a evitarem os mais duros castigos neste e no outro mundo. A exemplo de Jesus Cristo, que sofreu na cruz para salvar a humanidade, os flagelantes procuravam não só a sua salvação mas também a de todos os outros homens. Nas suas orações, as pessoas desta época imploravam: «Livrai-nos, Senhor, da peste, da fome e da guerra.»

### Continuo o fio da História...

1. Escreve um texto explicando o esquema.

## A descoberta de palavras

### Crise económica

Ocorre quando as atividades económicas – agricultura, comércio e artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz menos, logo também se compra e vende menos.



? Identifica uma causa e uma consequência da quebra de produção.

## O fio da História

A diminuição da produção agrícola conduziu à redução dos rendimentos dos senhores. Estes conseguiram que alguns reis tabelassem os salários e obrigassem os camponeses a trabalhar nas terras. Surgiram, então, revoltas rurais. Nas cidades foram, essencialmente, os artesãos assalariados que se revoltaram. As fomes, as pestes, as guerras e as revoltas urbanas e rurais provocaram, não só, uma grande quebra demográfica mas também uma crise económica.

### 1 CRONOLOGIA – Fomes, pestes e guerras em Portugal

1348	A Peste Negra entra em Portugal.	1372	A nova rainha já tinha sido casada, tendo o casamento anterior sido anulado. O povo não aceitou o casamento, tendo provocado alguns tumultos.
1349	D. Afonso IV publica leis sobre o trabalho, destinadas a melhorar a agricultura.	1372-73	Segunda Guerra Fernandina.
1355-56	Fome e peste.	1374-75	Epidemias e maus anos agrícolas. Aumento dos preços.
1361-65	Peste.	1375	D. Fernando I publica a Lei das Sesmarias, com vista a resolver os problemas agrícolas.
1367	Morre D. Pedro I. D. Fernando é aclamado rei.	1381-82	Terceira Guerra Fernandina.
1369-71	Primeira Guerra Fernandina (primeira guerra entre Portugal e Castela, no reinado de D. Fernando). Desvalorização da moeda. Aumento dos preços.	1383	Tratado de Salvaterra de Magos, que pôs fim às guerras com Castela.
1372	Casamento de D. Fernando I com D. Leonor Teles.		

1. a) Identifica os problemas que afetavam Portugal.
- b) Refere as medidas tomadas com vista a resolver a crise agrícola.
- c) Indica como terminaram as guerras entre Portugal e Castela.

### 2 A crise na agricultura

Fui informado que, em muitos concelhos, há homens e mulheres que agora já não querem trabalhar no que antes faziam [agricultura] e que há muitos outros que agora só trabalham se lhes pagarem quanto pedem. Mando-vos, por isso, que obrigueis todos os que costumavam trabalhar nos campos a voltarem aos seus serviços e que tableis os salários. Se acharem alguns homens e mulheres que podem e não querem trabalhar e andam pedindo esmolas, obrigai-os a trabalhar. E se não quiserem açoitem-nos e obriguem-nos a sair do concelho.

Circular de D. Afonso IV aos concelhos, 1349 (adaptado)

1. Identifica:
  - a) as razões que levaram o rei a tomar medidas;
  - b) as medidas tomadas pelo rei.



- 3 Esquema genealógico de D. Pedro I. A morte de D. Fernando I provocou um grave problema de sucessão ao trono de Portugal.

1. a) Identifica o legítimo herdeiro do trono, após a morte de D. Fernando I.
- b) Na tua opinião, se D. Beatriz fosse aclamada rainha, a independência de Portugal poderia estar em perigo? Justifica.



## A crise do século XIV em Portugal

### Crise económica e social

Na segunda metade do século XIV em Portugal, tal como nos outros países da Europa, sucederam-se períodos de **fomes, epidemias e guerras**, provocando uma grave crise que abrangeu o final do reinado de D. Afonso IV (1325-1357) e se prolongou pelos reinados de D. Pedro I (1357-1367) e de D. Fernando I (1367-1383). Terminou, assim, a relativa paz social e o desenvolvimento económico que tinham caracterizado as épocas de D. Afonso III e de D. Dinis.

Para tentar solucionar os **problemas da agricultura**, como a escassez e o elevado preço da mão de obra, a diminuição da produção e a subida dos preços (doc. 2), os **reis portugueses**, à semelhança de outros reis europeus, tomaram várias medidas:

- D. Afonso IV publicou **leis sobre o trabalho**, como o **tabela-mento dos salários**;
- D. Fernando I publicou a **Lei das Sesmarias**, pela qual, entre outras medidas, obrigava os proprietários rurais a manter as terras cultivadas e os camponeses a trabalhar nos campos.

Apesar destas medidas, a situação agravou-se no reinado de **D. Fernando I**, devido às **guerras** em que este monarca se envolveu. Entre 1369 e 1382, D. Fernando I, que se considerava com direito ao trono castelhano por laços familiares, travou três guerras com Castela, o que provocou em Portugal uma grave **crise financeira** (falta de dinheiro) que levou à desvalorização da moeda e à subida de preços, especialmente do trigo e do centeio, base da alimentação do povo. Esta situação deu origem a **revoltas populares**.

### Crise política

Após a derrota nas guerras com Castela, D. Fernando I assinou, em 1383, o **Tratado de Salvaterra de Magos** (doc. 1), que, embora tivesse posto fim aos conflitos, deu origem a outros problemas.

Nesse tratado estipulava-se o **casamento** de **D. Beatriz**, única filha de D. Fernando I e de D. Leonor Teles, com **D. João I de Castela**, que entretanto ficara viúvo (Doc. 3). No caso de D. Fernando I vir a falecer sem herdeiro masculino, D. Beatriz e o seu marido seriam proclamados reis de Portugal, sendo a sucessão da Coroa portuguesa para o filho primogénito que D. Beatriz viesse a ter. Até que este atingisse a idade de 14 anos, ficaria D. Leonor Teles como regente de Portugal.

### Continuo o fio da História...

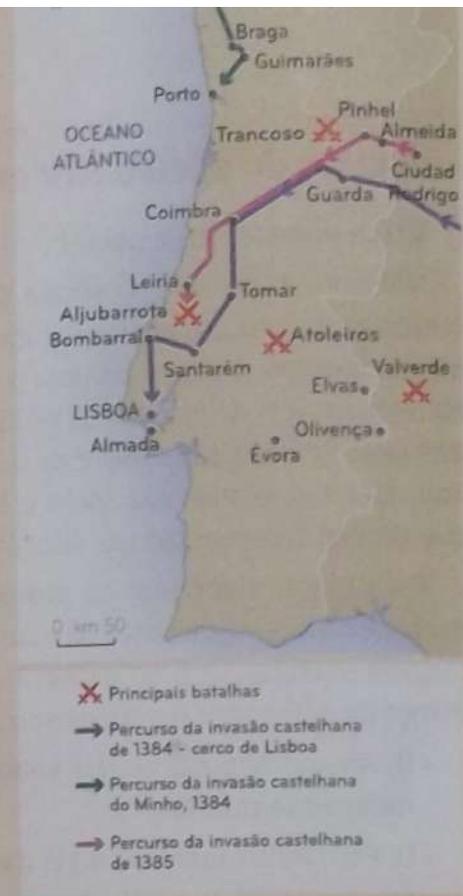
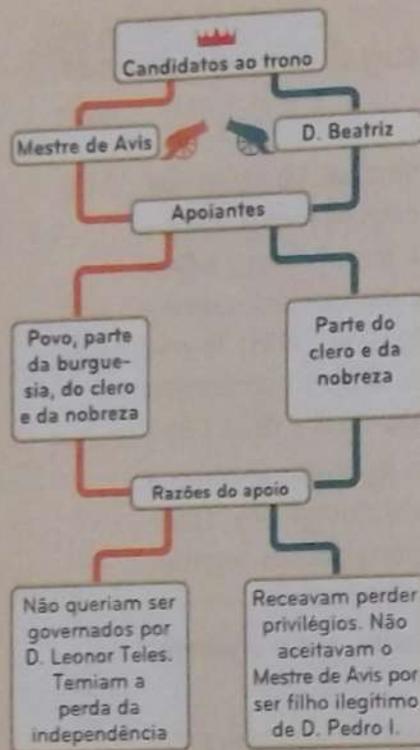
Escreve um texto em que utilizes a seguinte informação:

D. Afonso IV • Leis do Trabalho; Guerras com Castela • assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos; D. Fernando I • Lei das Sesmarias.



O fio da História

No século XIV, Portugal também foi afetado pelas fomes, pestes e guerra. D. Afonso IV e D. Fernando I tomaram medidas para combater a crise agrícola. Contudo, as guerras entre Portugal e Castela contribuíram para agravar a crise económica. Estas guerras terminaram com a assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos, no qual constava o casamento entre D. Beatriz e o rei de Castela, o que poderia pôr em perigo a independência de Portugal.



1 Os Portugueses divididos.

1. Identifica:
- os candidatos ao trono;
  - os apoiantes de cada um deles;
  - as razões desse apoio.

2 As invasões castelhanas (1384-1385). O cerco de Lisboa foi levantado quando a peste atacou o exército castelhano. Em Aljubarrota, os Portugueses derrotaram os Castelhanos.



3 As Cortes de Coimbra de 1385, em que o Mestre de Avis foi aclamado rei de Portugal, com o título de D. João I (imagem do séc. XX).

4 Mudanças na sociedade

Enquanto uns conservavam as antigas fidalguias, outros, filhos de homens de baixa condição [homens do povo], foram feitos cavaleiros [por D. João I] por terem prestado bons serviços e trabalhos. Elevaram-se tanto que os seus descendentes se chamam «dons» e são tidos em grande conta.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, c. 1450 (adaptado).

1. Refere:
- como terminou o cerco (doc. 2);
  - quem foi eleito rei de Portugal (doc. 3);
  - como terminaram as invasões castelhanas (doc. 2).

1. a) Indica quem concedeu os títulos de cavaleiro;
- b) Identifica os «bons serviços e trabalhos» prestados por essas pessoas.

## A revolução de 1383 e a formação da identidade nacional

### Os Portugueses divididos

Em 1383, com a morte de D. Fernando I, **D. Beatriz** foi aclamada rainha de Portugal, tendo D. Leonor Teles assumido a regência do reino. Registaram-se, então, **tumultos** em cidades e vilas, pois a maioria do povo odiava a regente e temia a entrega do reino a Castela.

Preparou-se uma conspiração, com o fim de afastar a regente e matar o seu conselheiro, o conde galego João Fernandes Andeiro, acusado de influenciar D. Leonor na governação de Portugal. Para executar o plano foi escolhido D. João, Mestre da Ordem Militar de Avis. O conde Andeiro foi morto e D. Leonor Teles fugiu para Santarém, de onde pediu ajuda ao seu genro, o rei de Castela. Entretanto, nas ruas de Lisboa, o **povo** aclamava o **Mestre de Avis** como «**Regedor e Defensor do Reino**». A rebelião alastrou a todo o reino. A população dividiu-se (doc. 1) e o povo tomou castelos que defendiam D. Beatriz.

### A afirmação da independência nacional

Em 1384, para defender o direito ao trono de sua mulher, o **rei de Castela** invadiu Portugal e **cercou** a cidade de **Lisboa** (doc. 2). Contudo, os habitantes da cidade resistiram e o cerco foi levantado quando a peste atacou as tropas castelhanas. Neste mesmo ano, o exército português comandado por Nuno Álvares Pereira já derrotara os castelhanos, na Batalha dos Atoleiros (doc. 2).

Em 1385, as **Cortes de Coimbra** (doc. 3) elegeram como rei de Portugal o Mestre de Avis, **D. João I**. Na defesa do Mestre de Avis destacou-se o burguês João das Regras, homem de leis. O rei de Castela invadiu, de novo, Portugal. D. João I defrontou os Castelhanos na **Batalha de Aljubarrota**, na qual os Portugueses, ajudados pelos Ingleses, saíram vitoriosos (doc. 2). **Portugal** continuou independente, mas só em 1411 a paz com Castela foi assinada. Esta guerra contribuiu para agravar a crise económica em Portugal.

D. João I recompensou alguns elementos da baixa nobreza e da burguesia, que sempre o tinham apoiado, dando-lhes terras, privilégios, cargos e títulos, antes pertencentes à alta nobreza que apoiara D. Beatriz. Surgiu, assim, uma «nova nobreza», destacando-se os nobres mercadores (nobres que também faziam comércio), que contribuiu para dar início a uma nova época na História de Portugal.

## A descoberta de palavras

### Revolução

Mudanças relativamente rápidas que provocam profundas alterações políticas, económicas e sociais.



Dá um exemplo de mudança política e outro de mudança social que ocorreram em Portugal durante a Revolução de 1383-1385.

### Contínuo o fio da História...

Elabora um quadro sobre a Revolução de 1383-1385. Deves contemplar as suas causas, os principais acontecimentos e as suas consequências.